

## TDAH E AS FORMAS METODOLÓGICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA

Gessiele Xanda Rodrigues Lopes<sup>1</sup>  
Brhendda Lamoglia Lemos<sup>2</sup>  
Kelly Aparecida Silva de Souza Nerys<sup>3</sup>  
Simone Geralda Isidorio<sup>4</sup>  
Giulia Almeida<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade, segundo Coutinho (2009) e Thompson (2002), acarreta distúrbios emocionais, comportamentais perceptivos e motores, tendo maior incidência em crianças e adolescentes. Neste caso, o papel da escola é fundamental para os alunos com o transtorno, pois cabe a ela “[...]possibilitar o avanço de desenvolvimento da criança na compreensão daquilo que lhe é transmitido e daquilo que a cerca” (Oliveira, 1995). O processo de ensino é um processo construído, tomando como base o real desenvolvimento da criança, adequando ao ponto de partida, os objetivos preestabelecidos à idade do aluno e seu nível de conhecimento visando o grupo de cada criança.

Vygotsky (1991), afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, neste caso, a interferência de professores e pais é fundamental para o processo de desenvolvimento do aluno. Por este motivo, a construção de um relacionamento professor-aluno é um dos caminhos metodológicos para o combate às dificuldades em sala de aula que tanto os docentes quanto os estudantes sofrem no ensino. Neste caso, o aluno com TDAH precisa deste relacionamento estabelecido e de estratégias diferentes para o processo de aprendizagem.

O propósito desta pesquisa é demonstrar de maneira concisa as estratégias em sala de aula para auxiliar o docente em sua jornada de ensino. Sendo assim, os objetivos são relatar algumas dificuldades encontradas no ensino e alguns preconceitos ainda abordados pelos docentes que são considerados “senso comum” em sua grande maioria, mas também relatar a dificuldade e a falta de recursos disponíveis para uma aprendizagem eficiente para os estudantes que apresentam este tipo de transtorno.

À vista da problemática que há em torno da aprendizagem do aluno com TDAH, tornou-se plausível o estudo. É importante entender como esses alunos são afetados e como a aprendizagem é comprometida diariamente na escola, onde profissionais da educação não tem um preparo adequado para saber lidar com esses alunos. Diante desses problemas, há também a importância em compreender a diferença entre TDAH e a falta de disciplina, algo que ainda não é bem estabelecido na sociedade e principalmente no meio escolar.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Letras Português/Inglês da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé-FAFIMA, [gessielexanda@gmail.com](mailto:gessielexanda@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Letras Português/Inglês da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé-FAFIMA, [brhendda.usa@gmail.com](mailto:brhendda.usa@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Letras Português/Inglês da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé-FAFIMA, [kelly\\_ssousa@hotmail.com](mailto:kelly_ssousa@hotmail.com);

<sup>4</sup>Graduando do Curso de Letras Português/Inglês da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé-FAFIMA, [simoneisidoriovalbuena@outlook.com](mailto:simoneisidoriovalbuena@outlook.com);

<sup>5</sup>Giulia Alexandre Silva de Almeida: Mestre em Estudos de Literatura, Universidade Federal Fluminense- UFF, [giuliaalmeida@gmail.com](mailto:giuliaalmeida@gmail.com).

As discussões foram divididas em três momentos. O primeiro aborda as concepções e o senso comum, adotados por alguns docentes e pela população, mas também, as reflexões dos teóricos que confirmam que TDAH não é falta de disciplina. O segundo abordará os métodos de aprendizagem em sala de aula e suas respectivas dificuldades, relacionadas a falta de recursos e formação continuada sobre o assunto. O terceiro e último trará os métodos de ensino em sala de aula e como podem contribuir para os docentes.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A metodologia utilizada para elaborar este trabalho foi uma revisão de literatura baseada em Coutinho (2009) e Thompson (2002), mas também em Vygotsky, que afirma a importância da escola no desenvolvimento da educação. Além disso, buscamos dados comprovando o número alarmante de crianças e adultos que são diagnosticados com TDAH. Neste caso, Rohde e Halpern (2004) afirmam sobre os transtornos do TDAH e colaboram com as revelações importantes a partir de seus dados sobre o assunto a ser discutidos .

## **DESENVOLVIMENTO**

O TDAH é considerado um distúrbio infantil e é tido como principal causa de fracasso escolar, tendo em vista a dificuldade do docente em abordar estratégias de ensino para este aluno. Uma criança hiperativa está em constante movimentação, ou seja, está pulando ou correndo mais do que as outras crianças da mesma idade. Neste caso, alunos com TDAH não precisam de disciplina, mas de um método diferente de abordagem.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8.069/1990) Art. 53, também reforça que toda criança e adolescente tem como direito a educação, visando seu desenvolvimento, sendo assim, assegurando “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. A resolução de 2011 do Conselho Nacional para a Educação instituiu as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica, e afirma no Art. 8 que aos alunos com necessidades devem ser oferecidos estratégias didáticas e métodos de avaliação diferenciadas a fim de garantir a igualdade e a permanência desta criança na escola.

Segundo Rohde e Halpern (2004), as pesquisas mostram que existe uma alta prevalência de comorbidade em pacientes com TDAH, mas também transtornos disruptivos do comportamento, ou seja, um transtorno de conduta e transtorno opositor desafiante, situado em torno de 30 a 50%. Esta taxa de comorbidade pode estar nas seguintes doenças: depressão de 15 a 20%, transtorno de ansiedade 25% e transtorno da aprendizagem de 10 a 25%.

Neste caso, os docentes não tendo informação ou não tendo conhecimento da doença, acreditam que esta criança é impulsiva, o que ocasiona a punição e ainda são julgados como mal-educados e insuportável, ou seja, o docente mostra-se mais preocupado em castigar esta criança do que em compreendê-la. Neste caso, deve-se preparar os professores o sentido de despertar um olhar para o aluno em seu espaço social e educacional.

Com o avanço tecnológico e implementação do mesmo na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o aluno com TDAH pode participar ou realizar jogos com conteúdos didáticos, trabalhando assim, a sua reflexão e a sua capacidade motora. Além de que o aluno não ficará nervoso ou ansioso em uma aula expositiva, onde sua concentração é baixa e há nele a necessidade de movimentar alguma parte do corpo.

Vale ressaltar que as aulas tradicionais não são totalmente eficientes, já que o professor muitas vezes torna-se autoritário, onde seu conhecimento é considerado o único, dificultando uma boa relação professor-aluno. Ou seja, a aula é ministrada de forma extremamente mecânica, onde a repetição é a base. Sendo o professor ativo, enquanto o aluno é um ser passivo. Por este motivo seria massante para um aluno com TDAH manter-se em uma sala de

aula tradicional, e assim as dificuldades de aprendizagem ou até abandono escolar seriam irrefutáveis.

Outra abordagem metodológica a ser considerada é trabalhar com música em sala de aula. Além de estimular o emocional da criança, também ensina o indivíduo a escutar de maneira mais ativa, facilitando a concentração e desenvolvendo o raciocínio. Segundo Gainza (1988), a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento.

Neste caso, é importante ressaltar a importância da formação continuada para os docentes como afirma Karagiannis (1999), nos tempos de grandes transformações sociais, os professores devem adquirir novas habilidades para trabalhar com os alunos academicamente e socialmente diferentes. Tendo em vista que ensinar e aprender é um processo que acompanhará o docente para a vida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os métodos e as estratégias em sala de aula se fazem necessário para que possam auxiliar o desenvolvimento da criança com TDAH, uma vez que as abordagens de ensino são diferentes de um aluno sem este problema. Primeiramente, os pais e os professores devem estar cientes do que é TDAH e quais são seus transtornos, o envolvimento da família na aprendizagem também é extramamente importante.

Neste caso, Phelan (2015) afirma que refletir sobre o TDAH também permite alcançar várias outras coisas. A primeira é que o professor pode ter uma ideia realista sobre o assunto. A segunda deixa claro que não é falta de disciplina ou competência dos pais ou falta de competência do docente. É necessário compreender que os alunos com TDAH tem muito a ensinar e cacteristicamente ele é mais entusiasmado, criativo e perceptivo.

A relação professor-aluno deve ser bem estabelecida e ela que fará a aprendizagem fluir de maneira eficiente, isto vale tanto para o aluno com transtorno quanto para aquele que não apresenta nenhuma dificuldade. Neste caso, para que a aula seja produtiva para este aluno, alguns métodos podem ser abordados, como mudança de voz, quando for necessário e algumas brincadeiras didáticas que estimulem a criança a movimentar-se em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta resultados de uma revisão de literatura, onde a premissa foi a leitura de artigos e teóricos que pudessem revelar métodos e estratégias que facilitassem o docente em sala de aula. Foram encontrados as seguintes respostas: o aluno com transtorno não é uma criança indisciplinar e não deve utilizar-se de punição, seja ela qual for para ensiná-la, mas rever as estratégias e metodologias. É questionado também a importância de formações continuadas que, infelizmente, não tem sido, implementadas de maneira adequada.

As propostas metodológicas abordadas aqui foram: a música, a entonação na fala, as tecnologias como um recurso didático e a relação professor-aluno.

**Palavras-chave:** Ensino, Métodos, Estratégias, TDAH

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc->>. Acesso em: 08 set. 2019.

BORÃO, Adriana; PEREIRA, Denise; GABORDO, Rozeli; PEDROSO, Laura. *Caminhos para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade aos alunos com TDAH*. Paraná: seminário internacional sobre profissionalização docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO), 2017.

COUTINHO, G.; MATTOS, P.; MALLOY-DINIZ, L. F. *Neuropsychological differences between attention deficit hyperactivity disorder and control children and adolescents referred for academic impairment*. Revista Brasileira de Psiquiatria, Rio de Janeiro, V. 31. N. 2, p. 141-144, 2009.

GAINZ, Violeta Hemsy. *Estudos da psicopedagogia musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988. HERCULANO, Cláudia; RAMOS, Maria; CORRÊA, Maria. *Tópicos em educação especial*. Vol. Único. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2010.

JUSBRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*. Lei 8.069/1990. Disponível em: <<https://prespublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90>>. Acesso em: 15 set.2019

KARAGIANNIS, A; STAINBACK, William; STAINBACK, Susan. *Fundamentos do ensino inclusivo*. In: STAINBACK, William; STAINBACK, Susan. (Orgs). *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

LIRA, Dione; FRANÇA, Marlene. *Leitura e interpretação de texto: dificuldades da prática docente*. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Deficiência mental*. Caderno tv escola, 1998.

MOREIRA, Ana; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene. *A música na sala de aula- a música como recurso didático*. Vol. 3 n°1. UNISANTA Humanistas, 2014.

OLIVEIRA, Marta K. *Vygotsky: Aprendizagem e desenvolvimento, um processo sócio histórico*. 2.ed. São Paulo: Scipion, 1995.

PHELAN, Thomas W. *TDA/ TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade*. Tradução: Tatiana Kassner. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2005.

ROHDE, L. A.; HALPERN, R. *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização*. Jornal de Pediatria., V. 80, n. 2, p. 67-70, 2004.

SHINYASHIKI, Roberto. *Conquiste seus alunos*. ed.4. São Paulo: Academia do futuro, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. *A informação social da mente*. 4.ed. São Paulo: Martins fontes, 1991.